POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Danyelle Ribeiro Vasconcelos[1]

INTRODUÇÃO

A escola, como uma das principais agências das relações sociais e de letramento, ainda persiste em uma proposta de ensino calcada numa sociedade hegemônica, sobretudo centrada no eurocentrismo, e, por sua vez, em metodologias e concepções tradicionais segundo essa sociedade, apesar de as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, da composição da BNCC e da proposta do Novo Ensino Médio virem proporcionando cada vez mais a solidificação da educação para as relações étnico-raciais.

O presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica em uma disciplina eletiva do Novo Ensino Médio na EEM Jesus Maria José, uma escola pública de Fortaleza, Ceará, em prol de uma educação antirracista à luz da Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 2021), na qual aplicaremos uma metodologia do eixo "o como". Este eixo é uma integração complexa de quatro componentes: Prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada, a fim de adotar um ensino que parta de um viés emancipatório na capacidade de contribuir para a reconstrução de identidades, subjetividades, relações de poder e realidades na esfera social aliada ao trabalho de exploração de textos.

Este artigo está organizado da seguinte forma: além do resumo e desta introdução, a próxima seção é o desenvolvimento, no qual se apresentam a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos escolhidos para a intervenção pedagógica e um recorte da descrição da intervenção em si, seguido das considerações finais e das referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como fundamentação teórica para nossa intervenção, tomamos como premissa as bases teóricas da Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 2021), considerada uma proposta teórico-metodológica que surge em meados dos anos 90 através de um manifesto com o intuito de

[1] Mestra em Letras pelo ProfLetras da Universidade Estadual do Ceará (UECE), especialista em ensino de Língua Portuguesa (UECE), graduada em Letras Português e suas respectivas Literaturas (UFC), professora das redes Municipal de Fortaleza e Estadual do Ceará. danyelle.ribeiro@educacao.fortaleza.ce.gov.br .

proporcionar condições de aprendizagem que favoreçam uma participação plena e equânime na sociedade. O GNL (2021), grupo que alcunhou o termo Pedagogia dos Multiletramentos, já questionava em seu manifesto como garantir que as diferenças de cultura, idioma e gênero, dentre outras, não fossem barreiras para o sucesso educacional e quais seriam as implicações dessas diferenças para a pedagogia do letramento. Como também, defendia a importância em salientar as diferenças multiculturais existentes nos estudantes, levando em conta as dimensões do trabalho, da cidadania e da vida pessoal, dimensões essas que se encaixam nos campos de atuação descritos na BNCC atualmente.

Assim, em seu manifesto, o grupo elaborou três argumentos a fim de didatizar a Pedagogia dos Multiletramentos: "o quê", "o por que" e "o como". O eixo "o quê" consiste no produto e processo do que será ensinado; o eixo do "por que" foca na multiplicidade da cultura, da língua e dos textos, com a finalidade de garantir embasamentos para a vida pessoal, a vida pública e a vida do trabalho.

Nesse eixo do por que, o foco da multiculturalidade alinhou-se aos conceitos epistemológicos do movimento decolonial, que faz uma crítica direta ao paradigma europeu da racionalidade/modernidade. (AZEVEDO, 2021). Segundo Azevedo (2021), tal movimento epistemológico, decolonial,

> concentra os esforços para libertar o pensamento e valorizar outras formas de organizar a sociedade contemporânea (outras economias, outras teorias políticas etc.), por isso é sistematicamente confrontada a matriz colonial de poder, e os conhecimentos linguístico-discursivos podem ser colocados a serviço da denúncia de processos de desumanização de populações indígenas, de formas de opressão de grupos sociais específicos, entre outras formas de opressão, de valorização de grupos historicamente silenciados etc. (AZEVEDO, 2021, p. 81)

A própria autora aqui citada propõe uma aproximação dos estudos decoloniais às propostas da Pedagogia dos Multiletramentos, o que, de um modo equânime entre as próprias palavras, subjaz aos interesses de estudo e aplicação, como, por exemplo, os conhecimentos linguístico-discursivos e os grupos sociais oprimidos. A fim de compor ações formativas, sem que estejam restritas aos limites da escola, abertas ao outro, à variedade de saberes e de sensibilidades, aos valores locais, à diversidade de recursos discursivos e tecnológicos, Azevedo (2021) propõe seis critérios que podem orientar a prática da Pedagogia dos Multiletramentos em perspectiva decolonial:

> 1. ter nas necessidades dos estudantes, que têm a escola como referência para as relações sociais, o ponto de partida do planejamento de práticas de linguagem; 2. mapear as determinações que impactam as relações sociais; 3. articular os mundos da vida aos saberes construídos socialmente; 4. promover sensibilidades distintas do mundo, construídas a partir do espaço (natural e simbólico) habitado; 5. associar os

> modos de ler a realidade à diversidade de recursos e instrumentos disponíveis para a produção discursiva; 6. diversificar as oportunidades de produção cultural local, considerando os ambientes disponíveis dentro e fora da escola. (AZEVEDO, 2021, p.83).

Dessa forma, o que se pretende é uma concepção de ensino decolonial que implica uma agenda de lutas contra as diversas formas de opressão operacionalizadas na exclusão de diversos grupos por sua classe, cor, raça, gênero ou pela suposta "anormalidade" de seus corpos, e pelas desigualdades socioeconômicas, em todas as dimensões afetadas pela colonialidade (poder, ser e saber). Logo, a exclusão surge como um resultado da tentativa de invisibilizar as diferenças desses grupos.

Assim como a perspectiva da multiculturalidade contribui para um pluralismo cívico e decolonial, a multilinguagem justapõe diferentes línguas, discursos, estilos e abordagens, por meio das quais pessoas têm a chance de expandir seus repertórios culturais e linguísticos, promovendo a oportunidade de encontrar suas próprias vozes. Nesse sentido, a multilinguagem também contribui para a promoção de uma educação étnico-racial, uma vez que acolhe todos os discursos escolarizados ou não, sobretudo os discursos orais, uma vez que a história dos povos tradicionais foi invisibilizada diante dos registros históricos reconhecidos e legitimados por serem escritos.

Quanto à multimodalidade, os estudos de linguagem nessa perspectiva implicam, primeiramente, uma mudança de paradigma. Para análise de *design* abrangente do significado multimodal a fim de "ajudar as pessoas a moldarem seus significados e se tornarem melhores construtores de significados" (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020). Nesse sentido, a perspectiva de ensino multimodal dos textos contempla os modos (visual, sonoro, verbal, tátil, espacial, corporal etc.) de transmissão/construção de mensagens/sentidos dentro de uma materialidade textual, assim como os sistemas de representação (fala, escrita, gestos, cores, música etc.) presentes numa determinada cultura a fim de construir significados.

Dessa forma, a Pedagogia dos Multiletramentos contribui para essa concepção epistemológica e contra-hegemônica, rompendo as barreiras da invisibilização e buscando a emancipação dos oprimidos e invisibilizados através da valorização de suas crenças, saberes e práticas sociais. Portanto, a escolha da pedagogia dos Multiletramentos coaduna com a Educação para as relações étnico-raciais.

Quanto o eixo do "como" da pedagogia dos Multiletramentos, este traz o objetivo de operacionalizar o processo que constitui "o quê" (o *design*) na pedagogia dos Multiletramentos, promovendo a imersão dos estudantes em práticas e vivências significativas a fim de construir

novos significados de *design*. O eixo é uma integração complexa de quatro componentes: Prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada, discriminados conforme o quadro a seguir.

Quadro - Os quatro movimentos da pedagogia dos Multiletramentos

Prática Situada	Imersão na experiência e na utilização dos discursos disponíveis, incluindo aqueles do mundo da vida dos alunos e simulações das relações a serem encontradas em locais de trabalho e espaços públicos.
Instrução Explícita	Compreensão sistemática, analítica e consciente. No caso de Multiletramentos, isso requer a introdução de metalinguagens explícitas, que descrevem e interpretam os elementos de *design* de diferentes modos de significado.
Enquadramento Crítico	Interpretação do contexto social e cultural de designs de significado específicos. Isso envolve a postura dos alunos de "dar um passo para trás" em relação ao que estão estudando, para ver isso de forma crítica em relação ao seu contexto.
Prática Transformada	Transferência na prática de construção de sentidos, o que faz com que o significado transformado possa ser utilizado em outros contextos ou locais culturais.

Fonte: GNL (2021).

Deste modo, atividades propostas de análise e reflexão convidam os estudantes a resgatar o que eles já sabem a respeito de um assunto [prática situada], a ampliar o seu repertório através de intervenções ativas por parte do professor-mediador [instrução explícita], a expor sua subjetividade de maneira criativa [prática transformada], a se expressar criticamente como cidadão, utilizando-se do potencial pleno de uma língua viva e real, e a gerenciar com autonomia o próprio aprendizado na compreensão das relações históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas dos estudantes sobre as práticas em estudo [enquadramento crítico].

A proposta de intervenção, aqui apresentada, foi planejada com base no eixo do como da Pedagogia dos Multiletramentos em uma disciplina eletiva, Diversidade étnico-racial, do Novo Ensino Médio em uma escola de Fortaleza-Ceará, a EEM Jesus Maria José. A temática proposta aborda questões identitárias com os subtemas seguintes: como eu me vejo, como eu vejo os outros e como os outros me veem, conforme as figuras a seguir.

Durante toda a condução da eletiva, fez-se um trabalho de desconstrução do pensamento hegemônico colonial e eurocêntrico através da reflexão, fundamentação de textos decoloniais e jurídicos, imersão de culturas e vivências.

Descrição da Proposta de Intervenção:

- Prática situada 1: Para começar a conversa, iniciamos solicitando que cada estudante desenhasse seu autorretrato; a partir dos desenhos, fizemos uma roda de conversa para discutir nossas semelhanças e diferenças e o que nos faz sermos pessoas, estudantes, cidadãos. Em seguida, lemos o texto 1 "A força de um apelido"[2], escrito por Daniel Munduruku. Após a leitura, discutimos as questões identitárias propostas pelo tema da unidade à luz de cada personagem da narrativa (como o personagem principal via a si mesmo, como ele via os outros e como os outros o viam). Em seguida, sistematizamos as falas dos personagens em uma tabela para posterior aprofundamento da discussão.

- Prática situada 2: Proposta de uma roda de conversa a partir da reflexão: "Que sangue indígena corre em tuas veias e o que a tua pele diz?" (Pesquisadora Nubiã Tupinambá[3]).

- Prática situada 3: Vivência Indígena[4]. A partir desta vivência, trabalhar de forma multimodal os *designs* visual, sonoro, espacial, olfativo, corporal. Uma experiência indígena de olhar, observar, escutar, cheirar e sentir.

- Instrução explícita 1: Retomamos o texto 1 do Daniel Munduruku a partir da sistematização registrada na oficina anterior. Verificamos quais palavras ou expressões nas falas dos personagens reforçam a identidade, a personalidade, o respeito, o preconceito, a ancestralidade, a cultura e a língua. A partir desses destaques, o professor aborda como essas palavras atuam no texto, em quais outros contextos elas funcionam e como variam em significado, concordância e sentido.

- Instrução explícita 2: Desconstruindo alguns (pré) conceitos: A partir de tarjetas espalhadas pela sala de aula, cada aluno (ou grupo de alunos) assume uma tarjeta e explica com suas palavras ou através de uma breve pesquisa a temática de cada tarjeta.

---

[2] Disponível em: https://danielmunduruku.blogspot.com/2017/02/a-forca-de-um-apelido.html. Acesso em: 26 de setembro de 2026.
[3] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d-Ot-T0gA-M. Acesso em: 26 de setembro de 2026.
[4] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=opKTmS0Y8uw . Acesso em 26 de setembro de 2026.

Tarjetas: A invenção da Miscigenação (o mito das 3 raças); Índio ou indígena?; Tribo não, povos (línguas, costumes e culturas)!; Não é fantasia, nem caricatura. É Lei 11.645/2008!; Geografia: a terra!; História, o que te contaram? O que eles (os indígenas) contam?; O homem branco tem a ciência, enquanto os povos indígenas têm os saberes.

- Enquadramento Crítico 1: Em equipes, os alunos aplicam a mesma análise do texto 1 ao texto 2 "Tapete Voador"[5], de Cristiane Sobral. Cada equipe fica com um dos subtemas propostos (como eu me vejo, como eu vejo os outros e como os outros me veem), em seguida, faz a sistematização das palavras e expressões que reforçam identidade, personalidade, respeito, preconceito, ancestralidade, cultura, língua, entre outros elementos que eles achem necessário pontuar. Em seguida, abre-se uma plenária para discussão da temática e apresentação das palavras e expressões destacadas.

- Enquadramento Crítico 2: Em equipes, os alunos leem pequenos trechos da lei sobre preconceito racial, *bullying* e assédio moral e tentam identificar nos textos estudados esses termos. A partir desta reflexão, a turma busca discutir como isso se reflete na escola, em casa e na sociedade.

- Enquadramento Crítico 3: Pesquisa e análise de como a Constituição Federal, ao longo da história do Brasil, declarava direitos aos negros. Análise do quadro "A redenção de Can", de Modesto Brocos. Análise de livros didáticos à luz das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, conforme o podcast Quadro Negro[6]. Debate: E a Lei 12.711/2012, por que manter as cotas?

- Prática transformada: Devido a disciplina ser uma eletiva do Novo Ensino Médio, foi proposto aos alunos escreverem uma carta de autodeclaração para cotas em concursos a fim de se familiarizarem com a proposta e a importância da sua identidade e ancestralidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como ponto de partida a defesa de uma educação étnico-racial, este artigo se propôs a apresentar uma intervenção pedagógica à luz da pedagogia dos Multiletramentos. Para isso, apresentaram-se e discutiram-se as concepções e fundamentações das bases dessa

[5] Disponível em: https://cristianesobral.blogspot.com/2012/01/ironia-no-texto-literario-e-teatral.html. Acesso em: 26 de setembro de 2026.
[6] Disponível em: https://www.central3.com.br/quadro-negro-24-lei-10-639/. Acesso em: 26 de setembro de 2026.

pedagogia em concórdia com os estudos decoloniais, a pedagogia do oprimido e a construção de novos designs de significados.

Ao longo de todo o percurso dos componentes metodológicos da pedagogia dos Multiletramentos, a postura do professor assumiu um papel de mediador e aberto a novas propostas, como os alunos assumem papéis de construtores de significados a partir da linguagem. Tal proposta foi aplicada em uma disciplina eletiva chamada Diversidade étnico-racial, o que instigou os alunos a se posicionarem e participarem como protagonistas de suas práticas sociais. Deste modo, afirmamos que a proposta de educação antirracista toma como pressuposto aspectos semelhantes àqueles desenvolvidos pelo modelo de letramento ideológico (STREET, 2014), e pelos eixos de multiculturalidade, multilinguagem e multimodalidade que compõem a proposta teórico-metodológica da Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 2021). Problematizamos, desse modo, as demandas a respeito de uma educação antirracista à luz da pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 2021), a fim de combater a exclusão social, linguística e cultural diante de uma postura contra-hegemônica, em uma concepção de letramento ideológico (STREET, 2014) e à luz de uma educação emancipatória (FREIRE, 2002).

Palavras-chave: Intervenção pedagógica, Pedagogia dos Multiletramentos, Educação étnico-racial.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. Articulação entre linguagem, discurso e cultura na Pedagogia dos Multiletramentos: como os diferentes mundos da vida se fazem presentes em práticas escolares situadas ao sul do Equador. **Revista Linguagem em Foco**. Fortaleza: UECE, v.13, n.2, 2021. p. 75-85. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5565. Acesso em: 26 setembro 2026.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Ed.). **Multiletramentos: Aprendizagem de alfabetização e desenho de futuros sociais**. Imprensa Psicologia, 2000. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptR&lr=&id=a6eBiUQLJu4C&oi=fnd&pg=PR9&dq=Cope+e+Kalantzis+(2000)&ots=n9eoN6W2iF&sig=aZxGs72NqP1rd29ezgLMCTo4J8#v=onepage&q=Cope%20e%20Kalantzis%20(2000)&f=false. acesso em 26 setembro 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GRUPO NOVA LONDRES (GNL). Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Morais, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. p.

101-145. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578. Acesso em: 26 setembro 2026.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. 408 p.

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.